

Alumni

Lugar Comum

Quando recordo os tempos de Universidade, a lembrança que se sobrepõe a todas as outras é a do jardim, fresco, limpo, inicial, como um poema de Sophia.

Colada a essa memória, está a sensação de antecipação da festa que acontecia pela voz de Machado Pires, Martins Garcia, Rosa Goulart, Cravo Ventura ou Marvin Lee. Os textos abriam-se, iluminavam-se, ganhavam sentidos, numa espécie de iniciação à magia, que fazia perceber como a Poesia nomeia de forma perfeita o mundo para o devolver à Humanidade.

O legado essencial da UAc foi fazer-me capaz de passar o testemunho de Teresa Louro que, metódica e apaixonada, preparava os seus alunos do secundário, prescrevendo leituras de Joaquim Prado Coelho e emprestando obras de Eugénio de Andrade, porque, embora a Poesia seja mesmo para "comer", há que preparar os palatos para lhe tomar o gosto.

Líricas à parte, o que se afirma é que a par dos poetas, é imperativo que exista quem assuma uma ação catalisadora entre as obras e aqueles que são o seu destino. É preciso quem providencie ferramentas, eduque sensibilidades, lime preconceitos, estimule e contagie. São necessários pais, professores, animadores, gestores culturais.

É igualmente imperativo aplicar as estratégias utilizadas na fruição da literatura às outras formas de arte, optando por um modelo de formação cultural global que ultrapasse o pendor redutor que lhe é imposto pelas disciplinas escolares.

Foi essa perceção que me fez optar por deixar a escola e optar pela coordenação do Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo.

Entrar logo cedo no claustro de São Francisco, o belíssimo edifício que é sede do Museu de Angra do Heroísmo, é mais uma vez experienciar o deslumbramento



Ana Lúcia Almeida é licenciada em Português e Inglês (ensino) pela UAc

face ao "espantoso esplendor do mundo", antecipando uma festa que se faz de surpresas, de descobertas, de comunhão de vivências, de ensinamentos e aprendizagens. Uma festa que a equipa MAH faz acontecer e repetir-se, mediante um trabalho que não para, que cansa, mas não nos esgota, pela dose de criatividade que exige a cada dia e pela porção de novidade que cada um, visitante, parceiro ou funcionário, lhe vai acrescentando.

ANA LÚCIA ALMEIDA
(ANTIGA ALUNA DA UAc)